

## **Universalização do saneamento pode gerar cerca de R\$ 90 bilhões na Bahia e impulsionar praias e destinos turísticos**

- *Estudo do Instituto Trata Brasil aponta que cada real investido em saneamento pode gerar R\$ 3,70 em ganhos sociais para os baianos*
- *Um dos principais destinos turísticos do Carnaval no Brasil, a Bahia pode alcançar ganhos de R\$ 6 bilhões no turismo entre 2025 e 2040 com a ampliação do saneamento*
- *Entre 2025 e 2040, a universalização do saneamento pode elevar a produtividade e gerar R\$ 39,5 bilhões em renda do trabalho*
- *Em 2024, cerca de 780 milhões de litros de esgoto não tratado foram lançados diariamente nos rios e praias da Bahia, volume equivalente a 52,5 litros por habitante a cada dia*

**FEVEREIRO DE 2026** – Garantir o acesso pleno aos serviços de saneamento básico é um pilar para a promoção da saúde, do desenvolvimento econômico e da preservação ambiental. A expansão dessa infraestrutura gera impactos positivos duradouros que transformam a vida da população. Nesse contexto, o Instituto Trata Brasil, em parceria com a EX ANTE Consultoria, divulga o estudo “*Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento na Bahia*”, com o objetivo de apresentar os principais ganhos associados à universalização do acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto no estado.

A análise do estudo compreende uma visão do avanço do saneamento entre 2000 e 2024 e projeta os potenciais impactos no período até 2040, prazo limite para a universalização dos serviços básicos, conforme previsto no Marco Legal do Saneamento Básico. Além disso, também são analisados os efeitos de longo prazo que trarão o legado da universalização.

### **O QUE MUDOU DO SANEAMENTO NA BAHIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS?**

Entre 2000 e 2022, de acordo com dados do Censo Demográfico, aproximadamente 3,4 milhões de baianos passaram a contar com abastecimento de água tratada, enquanto 3,1 milhões passaram a dispor de coleta de esgoto em seus domicílios. No mesmo período, o número de pessoas que vivem em moradias sem banheiro no estado foi reduzido de 3,172 milhões, em 2000, para 182 mil, em 2022.

Entre os ganhos observados nas últimas décadas, a tabela abaixo estima os benefícios e os custos da expansão dos serviços de saneamento nos municípios da Bahia no período de 2005 a 2024.

Tabela 1 - Custos e benefícios da expansão do saneamento, Bahia, 2005 a 2024

| Custos e benefícios                   | em R\$ milhões*   |                    |
|---------------------------------------|-------------------|--------------------|
|                                       | por ano           | 2005-2024          |
| Redução dos custos com a saúde        | 310,707           | 5.903,428          |
| Aumento da produtividade do trabalho  | 1.000,322         | 19.006,110         |
| Renda da valorização imobiliária      | 142,938           | 2.715,831          |
| Renda do turismo                      | 113,097           | 2.148,849          |
| <b>Subtotal externalidades (A)</b>    | <b>1.567,064</b>  | <b>29.774,219</b>  |
| Renda gerada pelo investimento        | 1.860,163         | 35.343,105         |
| Renda gerada pelo aumento de operação | 4.493,545         | 85.377,364         |
| Impostos ligados à produção**         | 338,838           | 6.437,931          |
| <b>Subtotal de renda (B)</b>          | <b>6.692,547</b>  | <b>127.158,400</b> |
| <b>Total de benefícios (C=A+B)</b>    | <b>8.259,612</b>  | <b>156.932,619</b> |
| Custo do investimento                 | -1.421,432        | -27.007,216        |
| Aumento de despesas das famílias      | -3.163,699        | -60.110,282        |
| <b>Total de custos (D)</b>            | <b>-4.585,131</b> | <b>-87.117,498</b> |
| <b>Balanco (E=C+D)</b>                | <b>3.674,480</b>  | <b>69.815,121</b>  |

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) em valores presentes a preços de 2024.

(\*\*) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

Os benefícios alcançaram R\$ 156,933 bilhões, sendo R\$ 127,158 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e R\$ 29,774 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais incorridos no período somaram R\$ 87,117 bilhões. Assim, os benefícios excederam os custos em R\$ 69,815 bilhões, indicando um balanço social positivo para o estado da Bahia.

## STATUS DO SANEAMENTO NA BAHIA EM 2024

Em 2024, 2,849 milhões de pessoas ainda moravam em residências sem acesso à água tratada no Bahia. Isso significa que o déficit relativo de abastecimento de água era de quase 19,2% da população do estado, uma marca superior à média nacional, que foi de 18,1%.

No caso do acesso à coleta de esgoto, o déficit é ainda maior. Em 2024, eram 8,677 milhões de baianos sem coleta de esgoto em suas residências. Em termos relativos, isso indica que 58,4% da população dessas cidades não estava ligada à rede geral de esgoto, um índice maior que a média do Brasil, que foi de 44,8% em 2024.

Tabela 2 - População com acesso e déficit de saneamento, em pessoas e (%), 2024

|                                        | População         | População com acesso a |                  | Déficit de saneamento |                  | Déficit relativo de saneamento |                  |
|----------------------------------------|-------------------|------------------------|------------------|-----------------------|------------------|--------------------------------|------------------|
|                                        |                   | Água tratada           | Coleta de esgoto | Água tratada          | Coleta de esgoto | Água tratada                   | Coleta de esgoto |
| Brasil                                 | 212.583.750       | 174.018.231            | 117.280.181      | 38.565.519            | 95.303.569       | 18,1%                          | 44,8%            |
| <b>Bahia</b>                           | <b>14.850.513</b> | <b>12.001.697</b>      | <b>6.172.998</b> | <b>2.848.816</b>      | <b>8.677.515</b> | <b>19,2%</b>                   | <b>58,4%</b>     |
| Região Metropolitana de Salvador       | 3.623.647         | 3.497.597              | 2.716.371        | 126.050               | 907.276          | 3,5%                           | 25,0%            |
| Salvador                               | 2.568.928         | 2.515.341              | 2.275.003        | 53.587                | 293.925          | 2,1%                           | 11,4%            |
| <b>Regiões intermediárias na Bahia</b> |                   |                        |                  |                       |                  |                                |                  |
| Salvador                               | 4.181.997         | 3.935.361              | 2.800.758        | 246.636               | 1.381.239        | 5,9%                           | 33,0%            |
| Santo Antônio de Jesus                 | 989.207           | 735.130                | 240.210          | 254.077               | 748.997          | 25,7%                          | 75,7%            |
| Ilhéus-Itabuna                         | 1.672.202         | 1.418.476              | 695.375          | 253.726               | 976.827          | 15,2%                          | 58,4%            |
| Vitória da Conquista                   | 1.870.227         | 1.449.026              | 689.210          | 421.201               | 1.181.017        | 22,5%                          | 63,1%            |
| Guanambi                               | 710.001           | 420.460                | 125.791          | 289.541               | 584.210          | 40,8%                          | 82,3%            |
| Barreiras                              | 698.152           | 519.744                | 242.354          | 178.408               | 455.798          | 25,6%                          | 65,3%            |
| Irecê                                  | 635.697           | 473.000                | 58.046           | 162.697               | 577.651          | 25,6%                          | 90,9%            |
| Juazeiro                               | 877.649           | 645.501                | 423.016          | 232.148               | 454.633          | 26,5%                          | 51,8%            |
| Paulo Afonso                           | 813.111           | 558.976                | 224.541          | 254.135               | 588.570          | 31,3%                          | 72,4%            |
| Feira de Santana                       | 2.402.270         | 1.846.023              | 673.697          | 556.247               | 1.728.573        | 23,2%                          | 72,0%            |

Fonte: IBGE e SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Em relação ao indicador de tratamento de esgoto, em 2024, 47% do total de água consumida na Bahia recebia tratamento antes de retornar ao meio ambiente. Nesse sentido, prevalecia na região um sistema de simples afastamento do esgoto, uma vez que 53% do volume de esgoto gerado retornava ao meio ambiente sem tratamento.

As bacias hidrográficas e as praias do estado da Bahia receberam uma carga estimada de cerca de 284,4 milhões de m<sup>3</sup> por ano de água poluída, apenas de esgoto residencial não tratado. Diariamente foram despejados nos córregos, rios e praias baianas cerca de 780 milhões de litros de água suja em 2024, o que equivaleu a 52,5 litros diários por habitante.

Tabela 3 - Consumo de água e coleta e tratamento de esgoto, em 1.000 m<sup>3</sup>, 2024

|                                        | Volume de água consumida (A) | Volume de esgoto |                | Esgoto tratado em relação a |                      | Déficit de esgotamento sanitário |                    |
|----------------------------------------|------------------------------|------------------|----------------|-----------------------------|----------------------|----------------------------------|--------------------|
|                                        |                              | Coletado (B)     | Tratado (C)    | Esgoto coletado (C/B)       | Água consumida (C/A) | Coleta (1-B/A)                   | Tratamento (1-C/A) |
| <b>Brasil</b>                          | 10.298.283                   | 6.362.844        | 4.726.234      | 74,3%                       | 45,9%                | 38,2%                            | 54,1%              |
| <b>Bahia</b>                           | <b>536.514</b>               | <b>300.645</b>   | <b>252.118</b> | <b>83,9%</b>                | <b>47,0%</b>         | <b>44,0%</b>                     | <b>53,0%</b>       |
| Região Metropolitana de Salvador       | 169.351                      | 147.478          | 142.082        | 96,3%                       | 83,9%                | 12,9%                            | 16,1%              |
| Salvador                               | 117.966                      | 124.792          | 121.710        | 97,5%                       | 103,2%               | -5,8%                            | -3,2%              |
| <b>Regiões intermediárias na Bahia</b> |                              |                  |                |                             |                      |                                  |                    |
| Salvador                               | 187.907                      | 152.225          | 143.819        | 94,5%                       | 76,5%                | 19,0%                            | 23,5%              |
| Santo Antônio de Jesus                 | 30.737                       | 9.495            | 6.517          | 68,6%                       | 21,2%                | 69,1%                            | 78,8%              |
| Ilhéus-Itabuna                         | 57.771                       | 30.137           | 22.706         | 75,3%                       | 39,3%                | 47,8%                            | 60,7%              |
| Vitória da Conquista                   | 61.180                       | 30.208           | 22.211         | 73,5%                       | 36,3%                | 50,6%                            | 63,7%              |
| Guanambi                               | 24.018                       | 7.012            | 6.162          | 87,9%                       | 25,7%                | 70,8%                            | 74,3%              |
| Barreiras                              | 25.617                       | 10.941           | 10.126         | 92,6%                       | 39,5%                | 57,3%                            | 60,5%              |
| Irecê                                  | 18.938                       | 2.012            | 1.941          | 96,5%                       | 10,2%                | 89,4%                            | 89,8%              |
| Juazeiro                               | 24.532                       | 18.983           | 11.049         | 58,2%                       | 45,0%                | 22,6%                            | 55,0%              |
| Paulo Afonso                           | 22.326                       | 12.479           | 3.738          | 30,0%                       | 16,7%                | 44,1%                            | 83,3%              |
| Feira de Santana                       | 83.487                       | 27.153           | 23.850         | 87,8%                       | 28,6%                | 67,5%                            | 71,4%              |

Fonte: SINISA. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Nas regiões intermediárias da Bahia, com exceção de Salvador (76,5%), o indicador de tratamento de esgoto é inferior às médias nacional e estadual. Os maiores déficits de tratamento concentram-se em Irecê, onde apenas 10,2% do esgoto gerado recebe tratamento, além de Paulo Afonso (16,7%), Santo Antônio de Jesus (21,2%), Guanambi (25,7%) e Feira de Santana (28,6%).

## O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO

Além do balanço entre custos e benefícios durante o processo vindouro de universalização do saneamento, período em que se investirá mais para reduzir os déficits históricos de saneamento na região, sobretudo os de tratamento de esgoto, também é destacado o legado duradouro que a universalização deixará para o futuro.

Sendo assim, são analisados os ganhos esperados da expansão do saneamento na Bahia e o legado da universalização para o futuro. A análise enfoca dois períodos:

- (i) de 2025 a 2040, que é a extensão temporal para a qual é esperada a universalização do saneamento,
- (ii) o período subsequente, para além de 2040, onde se realizará o legado permanente das conquistas da próxima década.

## PRINCIPAIS GANHOS COM A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO

No período de 2025 a 2040, os benefícios devem alcançar R\$ 163,384 bilhões, sendo R\$ 112,036 bilhões de benefícios diretos (renda gerada pelo investimento e pelas atividades de saneamento e impostos sobre consumo e produção recolhidos) e cerca de R\$ 51,348 bilhões devido à redução de perdas associadas às externalidades. Os custos sociais no período devem somar R\$ 76,041 bilhões aproximadamente. Assim, **os benefícios devem exceder os custos em R\$ 87,343 bilhões, indicando um balanço social positivo para o estado.**

Tabela 4 - Custos e benefícios da universalização do saneamento, Bahia, 2025 a 2040

| Custos e benefícios                   | em R\$ milhões*   |                    |
|---------------------------------------|-------------------|--------------------|
|                                       | por ano           | 2025-2040          |
| Redução dos custos com a saúde        | 73,892            | 1.182,278          |
| Aumento da produtividade do trabalho  | 2.467,891         | 39.486,250         |
| Renda da valorização imobiliária      | 290,797           | 4.652,759          |
| Renda do turismo                      | 376,667           | 6.026,668          |
| Subtotal externalidades (A)           | 3.209,247         | 51.347,956         |
| Renda gerada pelo investimento        | 4.572,646         | 73.162,339         |
| Renda gerada pelo aumento de operação | 2.064,282         | 33.028,519         |
| Impostos ligados à produção**         | 365,326           | 5.845,209          |
| Subtotal de renda (B)                 | 7.002,254         | 112.036,068        |
| <b>Total de benefícios (C=A+B)</b>    | <b>10.211,501</b> | <b>163.384,023</b> |
| Custo do investimento                 | -3.494,159        | -55.906,551        |
| Aumento de despesas das famílias      | -1.258,412        | -20.134,596        |
| <b>Total de custos (D)</b>            | <b>-4.752,572</b> | <b>-76.041,146</b> |
| <b>Balanço (E=C+D)</b>                | <b>5.458,930</b>  | <b>87.342,877</b>  |

Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) em valores presentes a preços de 2024.

(\*\*) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

## REDUÇÃO DOS CUSTOS COM A SAÚDE

Entre 2025 e 2040, projeta-se a redução dos custos associados a horas pagas e não trabalhadas devido a afastamentos por diarreia, vômito e doenças respiratórias, além da diminuição das despesas com internações por infecções gastrointestinais e respiratórias na rede hospitalar do SUS nos municípios da Bahia. **O valor presente da economia total com a melhoria das condições de saúde da população desses municípios entre 2025 e 2040 deve ser de R\$ 1,182 bilhão, que resultará num ganho anual de R\$ 73,892 milhões.**

## AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Com base no modelo estatístico de determinantes da produtividade e da remuneração do trabalho, estima-se que haverá um forte aumento de produtividade devido à dinâmica futura do saneamento nas cidades da Bahia. **O valor presente do aumento de renda do trabalho com a expansão do saneamento entre 2025 e 2040 será de R\$ 39,486 bilhões, que resultará num ganho anual de R\$ 2,468 bilhões.**

## VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Em termos de renda imobiliária, estima-se que o ganho para os proprietários de imóveis que alugam ou que vivem em moradia própria será de R\$ 290,797 milhões por ano no conjunto dos municípios da Bahia, **o que totalizará um ganho a valor presente de R\$ 4,653 bilhões entre 2025 e 2040.**

## RENDA DO TURISMO

Entre 2025 e 2040, **o valor presente dos ganhos com o turismo deve alcançar R\$ 6,027 bilhões, indicando um fluxo médio anual de R\$ 376,667 milhões no período.** Esse ganho é fruto da valorização ambiental que pode ser obtida com a despoluição das praias, rios e córregos e a oferta universal de água tratada, pré-condições para o pleno exercício das atividades de turismo.

## RENDA GERADA PELO INVESTIMENTO

Entre 2025 e 2040, o valor presente dos investimentos em saneamento nos municípios da Bahia deve alcançar R\$ 55,907 bilhões. Esses investimentos devem gerar R\$ 73,162 bilhões em renda direta, indireta e induzida, o que representa um **excedente aproximado de R\$ 17,256 bilhões ao longo do período.**

## PÓS 2040 – O LEGADO DA UNIVERSALIZAÇÃO

A universalização do saneamento na Bahia coloca em movimento um conjunto consistente de benefícios duradouros para a população, com impactos positivos que se estendem no longo do tempo.

Estima-se que os ganhos de renda total serão de R\$ 79,111 bilhões no período pós-2040. Os custos totais para manter a universalização serão de aproximadamente R\$ 51,162 bilhões após 2040. Assim, aos moldes do que foi analisado anteriormente, **ao balanço da universalização do saneamento até 2040 deve ser acrescido um saldo de perpetuidade no valor de R\$ 90,750 bilhões, totalizando ganhos de bem-estar de R\$ 178,093 bilhões a partir de 2040.** Essa relação indica que para cada R\$ 1,00 investido em saneamento de 2024 em diante, as 417 cidades da Bahia devem ter ganhos sociais de R\$ 3,70, um retorno próximo ao esperado para o Brasil como um todo, o qual é estimado em R\$ 4,10.

Tabela 5 - O legado da universalização do saneamento, Bahia, pós-2040

#### O legado da universalização do saneamento, Bahia, pós-2040

| Custos e benefícios                   | em R\$ milhões*   |                    |
|---------------------------------------|-------------------|--------------------|
|                                       | por ano           | Perpetuidade       |
| Redução dos custos com a saúde        | 78,779            | 1.352,488          |
| Aumento da produtividade do trabalho  | 2.612,071         | 44.844,633         |
| Renda da valorização imobiliária      | 426,871           | 7.328,612          |
| Renda do turismo                      | 540,208           | 9.274,419          |
| <b>Subtotal externalidades (A)</b>    | <b>3.657,929</b>  | <b>62.800,153</b>  |
| Renda gerada pelo investimento        | 2.038,707         | 35.000,984         |
| Renda gerada pelo aumento de operação | 2.332,880         | 40.051,409         |
| Impostos ligados à produção**         | 236,418           | 4.058,885          |
| <b>Subtotal de renda (B)</b>          | <b>4.608,005</b>  | <b>79.111,277</b>  |
| <b>Total de benefícios (C=A+B)</b>    | <b>8.265,933</b>  | <b>141.911,431</b> |
| Custo do investimento                 | -1.557,865        | -26.745,786        |
| Aumento de despesas das famílias      | -1.422,152        | -24.415,836        |
| <b>Total de custos (D)</b>            | <b>-2.980,018</b> | <b>-51.161,622</b> |
| <b>Balanço (E=C+D)</b>                | <b>5.285,916</b>  | <b>90.749,808</b>  |

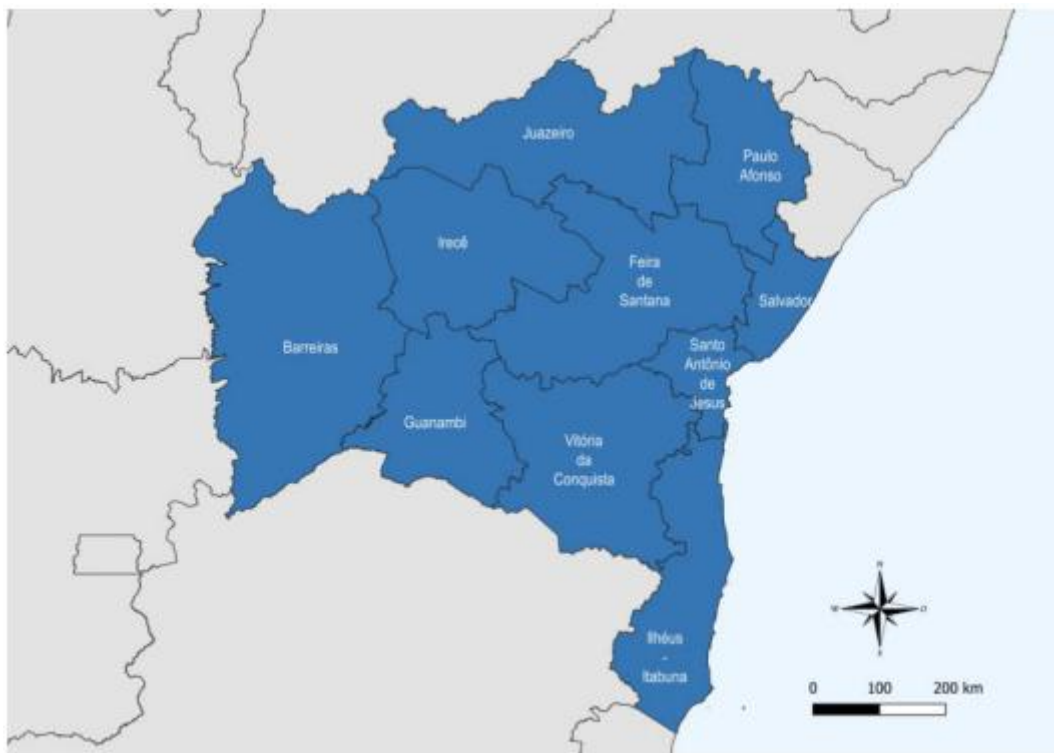
Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) em valores presentes a preços de 2024.

(\*\*) dos investimentos e das operações de saneamento e das atividades imobiliárias.

## O BALANÇO DA UNIVERSALIZAÇÃO NAS REGIÕES DA BAHIA

A Bahia, maior estado do Nordeste em extensão territorial e população, é composta por 417 municípios distribuídos em 10 regiões intermediárias. A partir desse recorte, o estudo analisa como os ganhos da universalização do saneamento se distribuem entre essas regiões.

Mapa 1: Bahia e suas regiões intermediárias, 2024

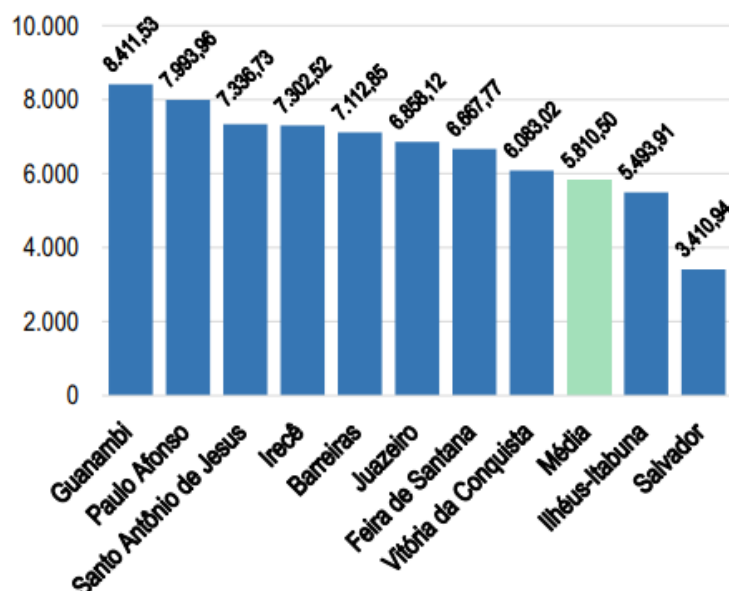


Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Entre as dez regiões intermediárias da Bahia, os maiores ganhos líquidos a partir da universalização foram observados em Feira de Santana, Salvador e Vitória da Conquista cujos ganhos devem representar, respectivamente, 18,6%, 16,5% e 13,1% do total dos ganhos nos municípios da Bahia.

Considerando os ganhos per capita decorrentes da universalização, os maiores destaques são observados nas regiões de Guanambi, Paulo Afonso e Santo Antônio de Jesus.

Gráfico 1 - Ganhos per capita da universalização nas regiões intermediárias da Bahia, em R\$ por habitante por ano, 2025 a 2040



Estimativas: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) Inclui os ganhos até 2040 e o legado após a universalização.

## CONCLUSÃO

Para Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil, o estudo evidencia o potencial que o acesso pleno à água potável e à coleta e tratamento de esgoto tem para impactar positivamente o estado da Bahia e, sobretudo, o bem-estar da população.

*“Os resultados do estudo mostram que o saneamento é uma das políticas públicas com maior retorno social e econômico para a população baiana. São quase R\$ 90 bilhões em ganhos até 2040, que representam oportunidades reais de melhoria na saúde, na produtividade do trabalho, na valorização imobiliária e na qualidade de vida da população. O turismo, importante para a economia do estado, também pode ser fortemente impulsionado, com mais de R\$ 6 bilhões em ganhos projetados entre 2025 e 2040, fortalecendo a atratividade das praias, rios e destinos naturais. Cada real investido em saneamento pode gerar R\$ 3,70 em ganhos sociais para a Bahia, um retorno elevado e próximo ao observado para o Brasil como um todo, que é de R\$ 4,10. Diante do debate sobre prioridades de políticas públicas em 2026, ano eleitoral, o saneamento precisa estar no centro da agenda e do debate público. Alcançar a universalização redefinirá permanentemente o futuro de cada cidadão do estado, assegurando prosperidade, desenvolvimento sustentável e benefícios duradouros para as próximas gerações” – avalia a executiva.*

## **Sobre o Instituto Trata Brasil**

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

### **IMPRENSA:**

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 99623-4668

[imprensa@tratabrasil.org.br](mailto:imprensa@tratabrasil.org.br)

Isabella Falconier – Analista de Comunicação Pleno

[painelsaneamento@tratabrasil.org.br](mailto:painelsaneamento@tratabrasil.org.br)